

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS	11. FEV. 1980		

## REACÇÃO DOS PARTIDOS AO «CABAZ DE COMPRAS»

Na edição anterior, referimos algumas reacções ao novo «cabaz de compras», particularmente as do PS, PCP, jovens reformadores, CGTP-IN e DECO.

Per sua vez, o porta-voz social do PSD, Ângelo Correia, considerou positiva o conjunto de medidas anti-inflacionistas anunciado antontem pelo ministro das Finanças.

«Até ao presente momento, e desde 1975, só assistimos às desvalorizações» — sublinhou o dirigente do PSD.

A primeira revalorização do escudo neste período significa que os importadores vão comprar a moeda estrangeira mais barata, implicando «a redução do défice da balança comercial e também a redução do preço de alguns produtos» — continuou.

«Paralelamente — disse Ângelo Correia — é mais fácil agora acelerar-se uma política

de investimento com vista à criação de mais postos de trabalho».

Classificou a austeridade do sector público como «importante, admitindo-se o crescimento de zero por cento para este sector».

«Quer isto dizer que, pela primeira vez, a austeridade não vai ser partilhada só pelos cidadãos, mas acima de tudo pelo próprio Estado» — afirmou.

O Conselho Nacional do PSD, reunido entretanto em Lisboa, concluiu que a acção «altamente positiva» do Governo está «comprovada no lote de medidas» anti-inflacionistas.

Este órgão sublinhou o facto de o Executivo Sá Carneiro ter iniciado a actividade «sob o signo da grave crise económico-financeira resultante do comportamento ambíguo e muitas vezes demagógico de governos anteriores».

A sua conta o Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses (PCTP-MRPP) afirmou que o «novo cabaz de compras prossegue uma política grave para os interesses da classe operária e do povo trabalhador».

«O cabaz instituído pelo Governo AD — diz um comunicado do PCTP-MRPP — decreta aumentos que se situam muito acima da taxa de inflação de 20 por cento prometida pelo Governo no seu Programa».

Na opinião daquele partido o problema da carestia de vida só pode ser resolvido através de um «aumento geral dos salários», «combate à inflação através do controlo da contabilidade das empresas pelos trabalhadores», «fixação dos preços das mercadorias de consumo popular» e «garantia de preços remunerados e estáveis para a produção agrícola».

